

REDUÇÃO DO PREÇO DA MADEIRA NO PARANÁ NÃO COMPROMETEU LUCRO DO PRODUTOR DE PINUS

O Paraná é o primeiro estado no *ranking* nacional na produção de pinus, responsável por mais de 44% da área plantada no Brasil (IBGE, 2017). Ainda é considerado o estado mais representativo quanto a pluralidade do setor florestal. O manejo de florestas plantadas de pinus vem há anos possibilitando o abastecimento de madeira. Hoje, no sul do Brasil a cultura vem suprimindo uma parcela cada vez maior da necessidade de madeira, contribuindo para a redução da exploração de florestais naturais. O projeto Campo Futuro da CNA visitou o município de Jaguariaíva (PR) em 2018, que é produtor de pinus para serraria e processamento.

A espécie mais plantada é a *Pinus taeda*, que possui as maiores produtividades do mundo,

com incremento médio anual (IMA) superior a 40 m³ por hectare. Na região de Jaguariaíva, de acordo com o levantamento do projeto Campo Futuro, a floresta é conduzida por 15 anos e alcança uma produtividade de 512 ton/ha ao final do ciclo. A cultura é adaptada para a região sul do Brasil, com maiores altitudes e menores temperaturas, não havendo restrição quanto ao tipo de solo.

Esta alta produtividade permitiu lucro aos produtores na análise econômica do mês de junho/19 (Tabela 1). O lucro é contabilizado pela subtração entre o preço médio de venda da madeira e o Custo Total (CT), que no mês analisado foi de R\$23,07/m³.

Tabela 1. Indicadores financeiros e econômicos da produção de pinus em Jaguariaíva (PR) no mês de junho/19

Indicadores econômicos	R\$/m ³
	junho/19
Pré-plantio	3,11
Plantio	2,02
Pós-Plantio	1,81
Manutenção	3,38
Colheita	47,00
Administrativo	3,09
Custo Operacional Efetivo (COE)	53,47
Custo Operacional Total (COT)	61,05
Custo Total (CT)	77,30
Preço médio de venda	100,37
Lucro	23,07

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | Elaboração: SUT/CNA.

JULHO/2019

Apesar da queda no preço médio pago ao produtor, a alta produtividade combinada com o baixo custo com insumos para produção, como fertilizantes, corretivos e produtos fitossanitários viabilizaram resultados econômicos positivos em junho/19 em Jaguariaíva (PR). De acordo com a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre Florestas), as principais indústrias de processamento de madeiras de pinus estão em processo de redução de suas produções. Este fato refletiu na queda de 14% no volume exportado comparado ao mês de maio/19.

O mercado florestal, bem como a maioria dos produtos agrícola e pecuários, sofre oscilações ao longo do ano. Entretanto por ser uma cultura perene, estas oscilações são menos expressivas e impactantes no curto prazo. As perspectivas gerais para o ano de 2019 são de expansão de mercados tanto nacionais quanto internacionais.

O cenário recente evidencia a importância do acompanhamento de preços de mercado e a dinâmica dos comércios interno e externo pelo produtor paranaense, que deve determinar os períodos mais oportunos para a comercialização.